

# O PODER FACILITADOR DAS REDES SOCIAIS EM RELAÇÃO ÀS MANIFESTAÇÕES POPULARES

## *INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO*

A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção. Receberá nota zero a redação que desrespeitar os direitos humanos; apresentar menos de sete linhas; fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo ou apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

## *PROPOSTA DE REDAÇÃO*

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema “O PODER FACILITADOR DAS REDES SOCIAIS EM RELAÇÃO ÀS MANIFESTAÇÕES POPULARES”, a apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

## TEXTO 1

Qual a relação das redes sociais com as manifestações ocorridas por todo Brasil? Com protestos em 11 capitais e mais de 250 mil pessoas nas ruas, o país parou por mais de 6 horas e se surpreendeu com a magnitude e organização dos atos, que teve sua organização facilitada pelas mídias sociais.

Claramente, a repreensão violenta dos policiais na última manifestação de São Paulo, inclusive contra jornalistas, contribuiu muito para que o dia 17 de junho de 2013 ficasse marcado na história do país como a maior manifestação popular da história do Brasil, desde o impeachment de Collor. Mas existe outro elemento responsável pelo crescimento e organização dos protestos. E este elemento são as mídias sociais. E o funcionamento destes meios digitais se assemelham muito com os conceitos da famosa Revolução Francesa.

Nas mídias sociais existe Liberdade para se expressar, Igualdade de recursos e possibilidades para todos e a Fraternidade para auxiliar o próximo. Exemplo disso, é a nova mídia social protestosbr criada especialmente para os atos onde as pessoas podem indicar pontos de abrigos, ajuda, policiamento hostil e até mesmo pontos de wi-fi. A hashtag #VerásQueOFilhoTeuNãoFogeALuta permaneceu por muitas horas como o tópico mais comentado no Twitter em todo mundo. No Facebook, mais de 280 mil pessoas confirmaram presença no evento oficial da manifestação de São Paulo. E sobrou até mesmo para uma grande montadora de veículos, que viu seu comercial virar um dos principais hinos do protesto e tiveram que retirar a propagando do ar. A música “vem pra rua” foi cantada por manifestantes e virou um dos mais relevantes tópicos do Twitter.

O uso das mídias sociais já é uma realidade no mundo e não para de crescer. Apenas no Brasil, mais de 74 milhões de pessoas possuem perfil no Facebook. O que presenciamos em todo o mundo, com as crescentes manifestações, não é uma coincidência com o crescimento das mídias sociais. E nem mesmo uma exclusividade do Brasil. Segundo pesquisas, 8 entre 10 manifestantes do Egito e Tunísia afirmaram ter usado as mídias sociais para se informar ou organizarem manifestações.



*Manifestantes no Egito comemoram a existência do Facebook.*

O principal papel das mídias sociais nas manifestações é o mesmo em todo mundo. Ela dá voz e conecta as pessoas de forma inédita na história da comunicação no mundo. Nas mídias sociais não existe limitação de tempo ou espaço, tudo é contínuo e onipresente. Pessoas de diferentes localidades podem se comunicar livremente. E os recursos que as mídias sociais oferecem como formação de grupos e páginas, facilitam a organização. As mídias sociais representam uma mudança profunda e inevitável da forma como nos comunicamos e compreendemos o mundo. Ontem o que se viu foi a vontade dos brasileiros por mudança e a conectividade das mídias sociais e dos smartphones se uniram para possibilitar um dos mais memoráveis fatos da história de nosso país. Um dia em que o povo, adormecido, parece ter acordado e tomado ciência de sua força e seus direitos. Os R\$ 0,20 que geraram o estopim, se transformaram em um verdadeiro desabafo de insatisfação e luta por direitos e um governo mais eficiente. Vamos acompanhar os próximos episódios das manifestações e aguardar por uma resolução convincente dos governantes. Caso contrário, os atos devem continuar e se tornar cada dia maiores.

Disponível em: <http://tectriadebrasil.com.br/blog/o-poder-das-midias-sociais-nas-manifestacoes-populares/>

## A ERA DOS PROTESTOS CONECTADOS

*O “manifestante de sofá” sai de cena. Com o tempo, os cidadãos descobriram a verdadeira utilidade das redes sociais: levar mais gente para a rua*

Não há nada mais eficiente para pressionar um político do que ir para as ruas. Quando as redes sociais começaram a se popularizar, em meados dos anos 2000, havia quem acreditasse que os protestos migrariam do mundo físico para o mundo virtual. Surgiu então a figura do manifestante de sofá. Aquela pessoa que se engajava em diversas campanhas on-line, defendendo seus ideais, mas que se recusava a colocar o nariz para fora de casa. Com o tempo, os manifestantes de sofá perceberam que eram irrelevantes. Como forma de pressão, grupos de discussão em redes sociais ou abaixo-assinados virtuais eram pouco efetivos. Foi aí que mudou o papel das redes sociais na política. Os manifestantes descobriram que elas eram mais eficazes como ferramentas de mobilização no mundo físico.

O primeiro exemplo ocorreu em 2009, no Irã. Como é comum no mundo da tecnologia, a inovação surgiu a partir de uma necessidade. Iranianos insatisfeitos com a suspeita de fraude nas eleições que levaram Mahmoud Ahmadinejad ao poder iniciaram um protesto. Foram perseguidos pelo regime autoritário, que colocou os meios tradicionais de comunicação sob vigilância. A saída foi recorrer a redes sociais. Desenvolvedores do mundo inteiro se mobilizaram para criar redes seguras de comunicação entre os manifestantes.

De lá para cá, toda grande manifestação popular tem boa parte de sua organização feita pelas redes sociais. A popularização dos smartphones também facilitou o registro do que está ocorrendo e o compartilhamento em tempo real. Relembre, nas imagens a seguir, alguns dos protestos recentes que se destacaram por ter esse ingrediente tecnológico.

Disponível em: <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/03/era-dos-protestos-conectados.html>



PROXIMA TABLET - MANIFESTAÇÕES E AS REDES SOCIAIS

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=JOOX-K4DVYW](https://www.youtube.com/watch?v=JOOX-K4DVYW)